



CANCRO ■ ULTRA-SONS ELIMINAM CÉLULAS MALIGNAS

Novo tratamento a tumor da próstata

Ontem, no Porto, dois portugueses sujeitaram-se pela primeira vez a uma técnica cirúrgica desenvolvida na França, que promete uma taxa de êxito entre 60 e 70 por cento. Operação demora duas horas e custa dez mil euros

JOÃO CARLOS MALTA ■ **Porto**
Preocupada com o volume dos casos de cancro na próstata, a comunidade científica tem desenvolvido esforços para que o tratamento desta doença seja gradualmente menos doloroso e mais eficaz. Ontem, no Hospital Privado da Boavista, no Porto, a mesma equipa médica utilizou em duas intervenções um método novo no nosso país: o tratamento com ultra-sons de alta intensidade (HIFU, na sigla inglesa).

Eram 14h00 quando o primeiro paciente português foi submetido a esta terapêutica, que demora entre uma hora e meia e duas horas e custa dez mil euros.

O tratamento – que começou a ser aplicado em 2000 na França – tem por base a introdução de uma sonda endorectal que emite um feixe de ultra-sons de alta intensidade. O feixe destrói células malignas no local em que é focado, sem lesar outros órgãos no trajeto. Os ultra-sons são de grande intensidade, ou seja, na zona afectada concentra-se o calor que destrói as células cancerígenas.

O HIFU apresenta uma taxa de não reincidência até seis anos depois da intervenção de 60 a 70 por cento. Em caso de reaparecimento após este período, o doente pode voltar a usar a mesma técnica com sucesso.

“Esta técnica é recomendada no tratamento do cancro da próstata localizado em doentes que não são candidatas a prostatectomia radical. Serve também de tratamento de salvação em doentes que têm recidiva local após radioterapia ou cirurgia”, disse um dos membros da equipa operatória, Miguel Silva Ramos. O clínico sublinhou a necessidade de uma detecção rápida da doença para

potenciar a capacidade curativa da técnica.

Com esta técnica, o doente fica internado um dia no hospital. Depois pode ir para casa, embora tenha de “andar com uma algália”.

VANTAGENS

Para Miguel Silva Ramos, que esteve em França e Alemanha a absorver conhecimentos sobre o HIFU, este traz vantagens para o paciente no que concerne à diminuição da dor e do sucesso da terapêutica.

“A grande vantagem deste método em relação a outras técnicas invasivas é que conseguimos controlar muito bem a lesão que provocamos. É possível visualizar as células dentro do organismo sem ter de estar ao pé delas” afirmou, acrescentando que o doente “não tem sangramento, precisa de uma anestesia epidural que serve mais para o imobilizar e não é dolorosa”.

Acautela contudo alguns riscos,

os inerentes a uma intervenção cirúrgica, nomeadamente a disfunção eréctil e a incontinência. “Mas o HIFU diminui o risco da incidência deste tipo de complicações”, frisou o médico.

Existem, actualmente, muitas técnicas de tratamento localizado na próstata, dois dos quais a ser realizados no Porto.

“Os tratamentos do cancro da próstata e, por exemplo, o do cancro do estômago, são diferentes: enquanto no estômago, passadas as primeiras análises positivas, as consequências passam a ser visíveis, na próstata sem tratamentos, os doentes podem durar cinco ou seis anos”, disse o clínico.

Miguel Silva Ramos acredita que esta técnica pode chegar ao Sistema Nacional de Saúde em breve. Este ano, o médico crê que irá aplicar o HIFU por 20 vezes no Hospital Privado da Boavista. Estima-se que actualmente o cancro da próstata atinja 38,7 milhões na Europa, Norte da América e Japão. ●

MIGUEL SILVA RAMOS
“Esta técnica não tem sangramento e não é dolorosa para os doentes”



A EQUIPA. Estes primeiros tratamentos decorreram na Unidade de Urologia do Hospital Privado da Boavista, pela mão da equipa liderada pelo dr. Adriano Pimenta. O dr. Miguel Silva Ramos esteve em Lyon, França, e também na Alemanha para aprofundar os conhecimentos sobre esta técnica. Do Hospital Universitário de Nancy veio o professor Luc Cormier.

300 UROLOGISTAS

Em Portugal existem 300 urologistas (um para 35 mil habitantes), especialistas que tratam o cancro da próstata

NÃO ÀS GORDURAS

Uma alimentação com excesso de gorduras animais é considerada um factor de risco desta doença oncológica

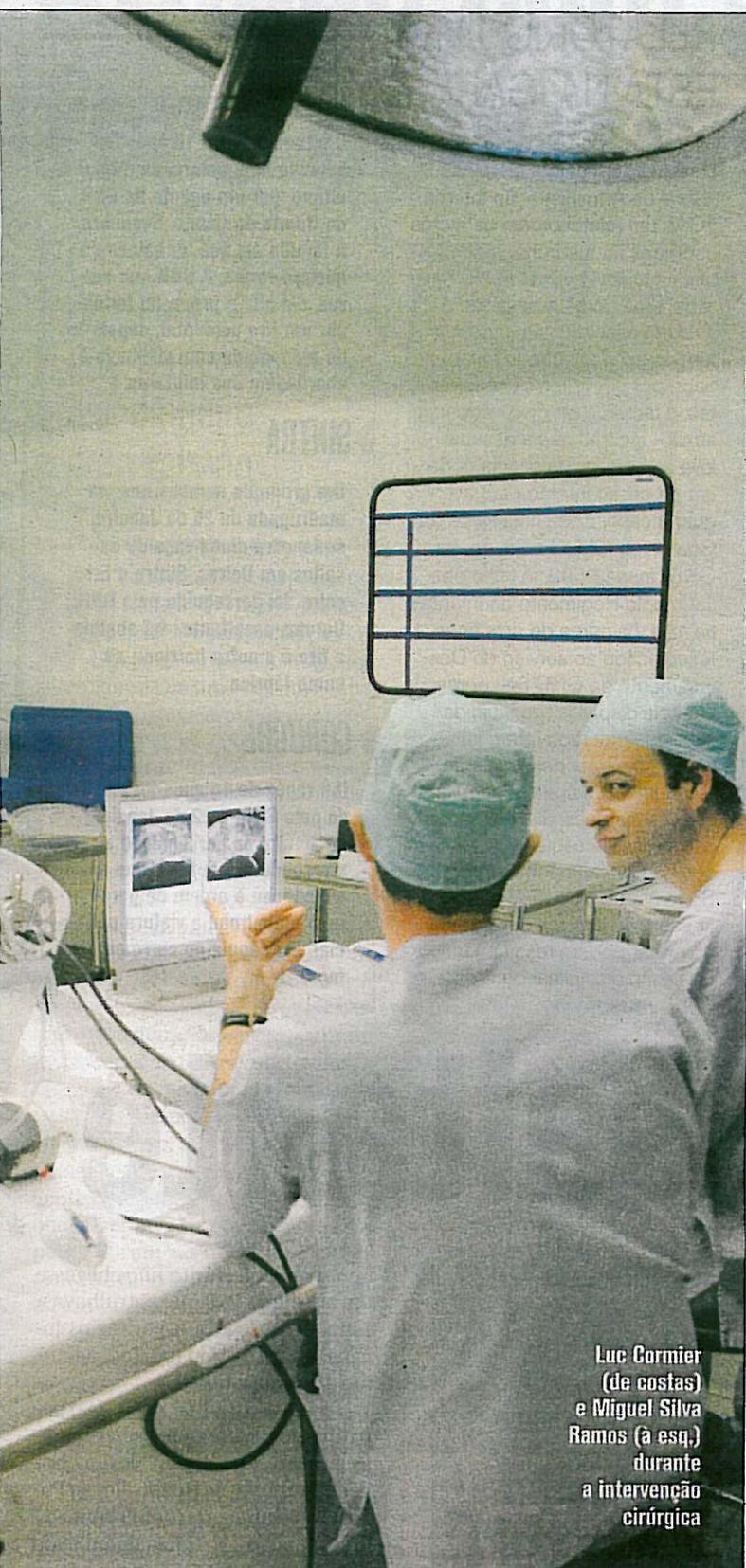
ALIMENTOS PREVENTIVOS

Alimentos que previnem a doença: pão, cereais, fruta, cenoura, espinafres, alho, cebola, tomate e vinho tinto



NÃO SÃO MALIGNAS

Os médicos afirmam que nem todas as doenças da próstata são malignas e aconselham a consulta médica periódica



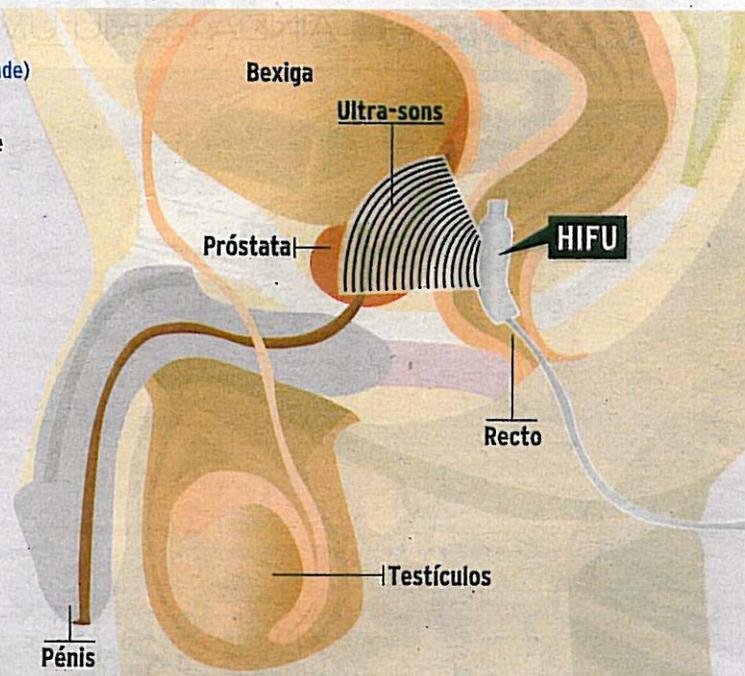
Luc Cormier (de costas) e Miguel Silva Ramos (à esq.) durante a intervenção cirúrgica

FOTOS ANTONIO RILLO

O que é o HIFU

(sigla inglesa de ultra-som de alta intensidade)

- Tratamento é realizado por uma sonda endo-rectal que emite um feixe convergente de ultra-sons de alta densidade
- Destroi as células cancerígenas sem implicar a destruição dos órgãos à volta
- Não tem irradiação
- Tempo de hospitalização é mínimo
- Tratamento é administrado com anestesia epidural numa sessão
- Tratamento pode ser repetido
- Podem considerar-se terapêuticas alternativas no caso de não se obter resposta completa
- Pode ser utilizado para o tratamento local em caso de reincidência (depois de radioterapia externa).



NÚMEROS DA DOENÇA

130 mil portugueses sofrem de cancro da próstata. A estimativa baseia-se em rastreios dos serviços de Urologia dos principais hospitais. Os doentes representam 2,6% da população masculina

1800 é o número de homens que morrem por ano em Portugal devido ao cancro da próstata, o segundo, em prevalência e mortalidade, que mais afecta a população masculina. Antes, só o do pulmão

50 anos é a idade partir da qual todos os homens devem fazer uma análise, designada PSA, para detecção precoce do cancro da próstata. Casos na família tornam a análise ainda mais importante

10% é a percentagem de doentes que sobrevivem dez anos ou mais após o diagnóstico. O facto de ser uma doença silenciosa - com poucos sintomas - explica que 10% morra seis meses depois

58,7% de portugueses, entre mil inquiridos, nunca ouviu falar de hipertrofia benigna da próstata, que afecta metade dos homens com mais de 60 anos e 90 por cento dos maiores de 80.

1% percentagem de portugueses que referiu, no âmbito de um inquérito publicado da revista 'Geriatrics', saber que o cancro da próstata pode não manifestar sintomas, o que acontece

4000 é o número de novos casos de cancro da próstata que surgem, anualmente, em Portugal. Aquele número representa cerca de 19 por cento do total de tumores

“Técnica alternativa em fase experimental”

► CRISTINA SERRA

O médico urologista e responsável pela Associação Portuguesa de Urologia (APU), Manuel Mendes Silva, afirma ao CM que o novo tratamento com ultra-sons focalizados - HIFU - “é uma alternativa terapêutica ainda em fase experimental”, impondo-se informar e obter o consentimento do doente.

Segundo Mendes Silva, o tratamento com ultra-sons focalizados é feito há poucos anos, especialmente em França, mas também nos Estados Unidos. “Poucas dezenas de doentes com cancro da próstata terão, até hoje, feito este tratamento”, repara.

O especialista explica que um tratamento é experimental durante muito tempo, que pode chegar aos 15 anos. Só decorrido um período longo, sublinha, é

possível fazer estudos científicos, com resultados comprovados, e só então a terapêutica passa a ser considerada consagrada, ou seja, disponível aos doentes de uma forma universal. Mendes Silva sublinha que além do HIFU há outros



Este tratamento implica a informação e o consentimento do doente

tratamentos para o cancro da próstata, como a cirurgia, radioterapia, braquiterapia (uso de sementes radioactivas) ou ainda a crioterapia (tratamento com frio, também em fase experimental).

Segundo o médico, o cancro da próstata é uma doença que não apresenta sintomas, pelo que os homens são aconselhados a fazer um rastreio, a partir dos 50 anos, para detectar precocemente a doença. Se o homem tiver antecedentes familiares deverá fazer o diagnóstico mais cedo, a partir dos 40 anos. ●

SABER MAIS SOBRE A TÉCNICA DE ULTRA-SONS

HÁ SEIS ANOS

A tecnologia de ultra-som de alta intensidade foi aprovada há seis anos pelas entidades reguladoras europeias. Tem sido desenvolvida na França pelo Instituto Nacional para a Saúde e Investigação Médica. Mais recentemente tem sido usada também nos Estados Unidos.

RECURSO

Esta técnica está recomendada para tratamento do cancro da próstata localizado em doentes que não são candidatos à extracção total da próstata (prostatectomia) ou para tratamento de 'salvação' em doentes com incidência local do tumor após cirurgia ou radioterapia.

EQUIPAMENTO

O equipamento para fazer este tipo de intervenção é muito caro. O investimento ronda os 600 mil euros. O preço elevado faz com que muitas unidades operatórias optem por alugar o material pelo período de três meses. Tais custos reflectem-se na factura apresentada ao doente.

“LUTO CONTRA DOENÇA HÁ 25 ANOS”

► O tenente-general António Pereira Pinto, presidente da Associação Portuguesa de Doentes da Próstata, é o rosto de um combate de 25 anos contra a doença que, no seu estado mais avançado, obriga à retirada da próstata e perda de erecção. “Aos 52 anos foi-me diagnosticada a hipertrofia benigna da próstata, doença que não é letal mas provoca sérias dificuldades para urinar”, explicou Pereira Pinto. “Há 15 anos foi-me então diagnosticado o cancro numa fase inicial”, acrescentou, explicando que só as idas constantes ao médico lhe permitiram manter a próstata. “Vou ao médico de três em três meses e regularmente faço análises de sangue a fim de ver o PSA [permite o despiste do cancro] e para repor os níveis correctos deste”, acrescentou. António Pereira Pinto sublinha que “os homens não podem esconder a doença”, que atinge 130 mil portugueses, e aponta a associação, com sede em Lisboa, com o endereço www.apdprostata.com, como local de informação. - J.S. ●

Técnica menos invasiva para cancro da próstata

- ▶ Tecnologia com ultra-sons de alta intensidade utilizada para tratamento de tumores localizados
- ▶ Duas primeiras intervenções em Portugal tiveram lugar, ontem, no Hospital Privado da Boavista

Virginia Alves

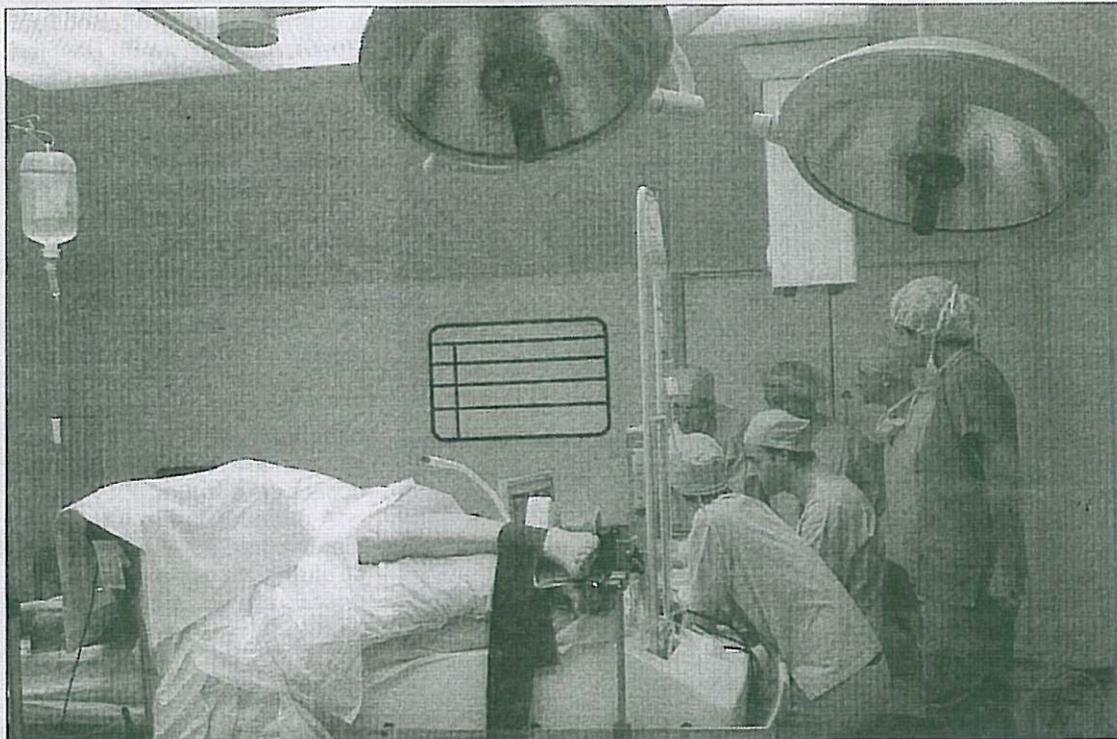
Os tratamentos do cancro da próstata, doença que mata anualmente em Portugal mais de 1800 homens, têm vindo a evoluir e ontem foi aplicada pela primeira vez no país, no Hospital Privado da Boavista, no Porto, uma técnica de tratamento minimamente invasivo com ultra-sons de alta intensidade.

A tecnologia a que ontem foram submetidos dois pacientes é, de acordo com Miguel Ramos, o médico responsável pelas intervenções, uma das várias técnicas menos agressivas que têm vindo a ser usadas. Estas respostas tecnológicas ficam também a dever-se ao facto de estar a aumentar o número de diagnósticos de tumores localizados.

O tratamento com ultra-sons de alta intensidade (HIFU) "está indicado para os casos de cancro da próstata localizado cujos pacientes não são candidatos a prostatectomia radical ou para doentes que foram já submetidos a radioterapia ou cirurgia", explicou o médico.

A técnica HIFU consiste numa sonda endorectal que emite um feixe convergente de ultra-sons de alta densidade que destrói as células malignas no local onde é focado. "Essa é uma das grandes vantagens, porque é possível controlar a lesão provocada e eliminar apenas as células cancerígenas", explicou Miguel Ramos.

Outra das vantagens apontadas pelo especialista é a diminuição do tempo de internamento.



Técnica HIFU consiste numa sonda endorectal que emite um feixe convergente de ultra-sons

Apontamentos

Desenvolvimento

A tecnologia com ultra-sons de alta densidade (HIFU) tem sido desenvolvida em França pelo Instituto Nacional de Saúde e Investigação Médica. Em 2000 foi aprovada pelas entidades reguladoras europeias. Hospitais de vários países da Europa e mais recentemente dos EUA têm vindo a utilizar esta técnica.

Vantagens

A intervenção obriga apenas a uma anestesia que tem como função imobilizar o paciente. Provoca alguma dor, mas essa não é a principal causa da anestesia.

Eficácia

Tratamento com eficácia comprovada e cujos doentes regressam à vida normal rapidamente.

Com a cirurgia normal, o paciente fica hospitalizado em média oito dias, com este tratamento fica apenas um dia.

Os custos ficam sensivelmente os mesmos, porque, apesar do investimento em equipamento ter sido avultado, a diminuição do tempo de hospitalização diminuiu os encargos.

Este tratamento tem riscos, tal como a cirurgia normal – a morbilidade, a disfunção eréctil ou incontinência –, mas neste caso "os riscos são muito menores", acrescentou Miguel Ramos. ◀